

PROGRAMA DE CUIDADOS PÓS-ANESTÉSICOS (CPA): PERFIL DA POPULAÇÃO ESTUDADA.

Fortis, E.A.F., Caumo, W., Centeno, L.P., Arenson-Pandikow, H.M. Serviço de Anestesiologia/Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

Fundamentação: o manejo efetivo da dor aguda pós-operatória decorreu de avanços no entendimento da fisiopatogenia da dor e das vias neurais envolvidas na nocicepção, do desenvolvimento de novas drogas analgésicas e da sofisticação e segurança nos métodos de administrá-las. Os programas para a avaliação e tratamento da dor tem por meta o controle da dor pós-operatória, dos efeitos colaterais potenciais da mesma e redução do tempo de hospitalização. Para qualificação do pessoal foi criado o programa do CPA, que abrange o tratamento da dor aguda pós-operatória e a detecção precoce dos eventos adversos em anestesia. A atividade inclui um processo de sensibilização e treinamento contínuo dos profissionais envolvidos no acompanhamento perioperatório dos pacientes.

Objetivos: apresentar os resultados do CPA obtidos no período de agosto de 1999 a julho de 2002.

Casística: pacientes acompanhados no pré, trans e pós-operatório, submetidos a intervenções requerendo cuidados específicos do CPA, segundo protocolos elaborados para este fim.

Resultados: no período foram acompanhados 289 pacientes em 1999; 964 em 2000; 927 em 2001 e 494 até julho de 2002. Na totalidade destes, 54,9% eram do sexo masculino. Na classificação de estado físico (ASA) 10,6% era ASA 1 (paciente hígido); 54,9% era ASA 2 (doença sistêmica leve ou moderada, sem limitação funcional) e 25,2% era ASA 3 (doença sistêmica grave, com limitação funcional mas não incapacitante). Em 68% dos protocolos não houve registro do destino dos pacientes após a alta da sala de recuperação (SR). Quanto às intercorrências destes pacientes na SR, houve registro de apenas 9,8%, sendo que em 50% dos protocolos o preenchimento deste item foi incompleto. Dos pacientes acompanhados, 10,8% apresentou alguma neoplasia, havendo apenas 2,6% de perdas no preenchimento deste item. As técnicas anestésicas mais utilizadas foram: anestesia geral (30,8%), regional (33,3%) e a combinação das duas técnicas (23,3%). As perdas nos registros da técnica anestésica utilizada foram de 13,2%. Entre as técnicas de anestesia regional, o bloqueio peridural foi realizado em 79,2% dos casos, o bloqueio subaracnóide em 8,9% e as perdas foram de 8,3%. Do total de pacientes seguidos, 85,1% recebeu algum opióide no neuroeixo: 45% utilizou morfina, 21,7% fentanil e 11,2% a combinação dos dois fármacos. Em 14,9% dos casos não houve registro sobre uso de opióides neuroaxiais.

Conclusões: o levantamento permitiu avaliar o desenvolvimento do CPA nos seguintes aspectos: 1- possibilitou verificar os resultados obtidos com a sistematização de condutas no perioperatório; 2- observar características pré-operatórias dos pacientes acompanhados, técnicas anestésicas utilizadas e principais fármacos administrados durante o seguimento; 3- falhas nos registros feitos em protocolo limitaram a avaliação de determinadas categorias, como por exemplo a frequência de eventos adversos em SR; 4- forneceu subsídios para aperfeiçoar a utilização e registro dos protocolos.